



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Aumento Do Número De Casos De Sífilis Gestacional: Registros Do Sistema De Informação De Agravos De Notificação

**Autores:** LARISSA PEREIRA FALAVINA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); ALEX CARDOSO PEREZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

**Resumo:** Introdução: Estima-se que ocorra 1,9 milhão de casos de sífilis gestacional (SG) por ano no mundo. A SG pode ocasionar além de danos maternos, morte fetal, prematuridade, baixo peso ao nascer e sífilis congênita. Objetivo: Verificar a prevalência de SG em um estado do Brasil, no período de 2009 a 2013. Métodos: Estudo ecológico e descritivo, realizado a partir das notificações de SG registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O período de estudo foi janeiro de 2009 a dezembro de 2013. Variável dependente: sífilis gestacional. Variáveis independentes: regional de saúde, zona de residência, escolaridade, raça/cor, faixa etária, regional de saúde e classificação clínica. As taxas foram calculadas por 1.000 nascidos vivos, levando em conta o número total de nascidos vivos de cada ano no denominador. As normas da resolução do conselho nacional de saúde nº 466/2012 foram respeitadas, por se tratar de banco de dados secundário de domínio público. Resultados: A prevalência de SG foi de 0,3%. A taxa em 2009 era de 1,1 por 1.000 nascidos vivos, em 2010 aumentou para 2,1, em 2011 para 3,6, em 2012 para 4,3 e em 2013 foi de 2,7. Os casos de sífilis ocorreram majoritariamente em gestantes de 20 a 39 anos (69,3%), residentes em área urbana (90,9%), com menos de 8 anos de estudo (41,7%) e de raça/cor branca (67,1%). O maior número de casos ocorreu na 2ª regional de saúde. 44,1% das gestantes encontravam-se em fase primária, enquanto que 25,9% em fase latente. Conclusão: O aumento das taxas de SG na região estudada, indica a necessidade de pré natal adequado e voltado para o diagnóstico precoce e tratamento adequado da doença. Um bom acompanhamento da gestação permite diminuir desfechos indesejáveis da sífilis para a gestante e para o recém nascido.